

Desde sua privatização em novembro de 96 a Cerj vem cortando frequentemente a energia dos moradores de Niterói-RJ. Por isso a Câmara de Vereadores do município, através da Comissão de Defesa do Consumidor, aprovou no início de março a cobrança de multa por cada interrupção no fornecimento. Se for aplicada, a multa será revertida para o Fundo do Consumidor, que é utilizado para o custeio dos Procons do país. O valor da multa ainda não foi definido.

editorial

Não dá mais pra segurar...



Os funcionários da Celesc que foram à assembleia estadual dia 05 de abril (ver matéria no meio) estão imunes à desesperada tentativa da diretoria da empresa de boicotar a greve do dia 17 de abril e de colocar os trabalhadores contra seu próprio sindicato, de acordo com carta circular emitida ontem. Os mais de 600 celesquianos presentes tomaram conhecimento do Dossiê Paulo Afonso que apresenta as irregularidades na administração da Celesc e votaram quase que por unanimidade (2 votos contra e 3 abstenções) pela greve no dia 17 de abril. Eles entendem que a Campanha pela Moralização, deflagrada pela Intercel na semana passada, é coerente e necessária, já que a "administração" Paulo Tatim segue com seus abusos administrativos.

Desde o início da gestão do PMDB os empregados da Celesc vêm notando mordomias inusitadas. Marlene Faraco, assessora da

presidência, todas sextas-feiras tem um carro e um motorista que a leva a Criciúma e a busca de volta, às segundas-feiras pela manhã. Estes privilégios se estendem a outros e se espalham aos escalões inferiores. Maurílio, assistente da diretoria Econômico-Financeira, também tem carro e motorista à disposição - motorista que nesta tarefa faz muitas horas-extras.

Confirmando denúncia publicada no Linha Viva da semana passada, no dia 1º de abril, a Celesc entrou, na junta de Araranguá, uma ação porque a empresa que foi denunciada não quitou sequer o parcelamento da dívida que havia se comprometido a pagar.

Por isto os trabalhadores decidiram pela greve dia 17, para denunciar estes fatos à população e demonstrar claramente à direção da Celesc que não aceitam o mau uso que ela faz da empresa e não compactuam com suas ingerências políticas. Neste dia os eletricitários de Santa Catarina receberam a solidariedade do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, contra a privatização da Celesc e Eletrosul.

Enquanto isso, o governador Paulo Afonso, respondendo terça-feira, à campanha pela moralização e contra a privatização da Celesc, declarou à imprensa catarinense, que caso a Celesc seja privatizada o dinheiro arrecadado não vai para a empresa mas para a saúde e educação.

O governador agora não esconde mais seu desespero com as

repercussões do escândalo das Letras. Na segunda-feira a diretoria do Ciasc, puniu dois representantes sindicais por estarem distribuindo um panfleto do *Fórum Fora Paulo Afonso - Impeachment Já!*. Com este ato, o governo Paulo Afonso atropelou a constituição que dá o direito a todo cidadão de se manifestar livremente, dá livre acesso à informação e bane a censura.

Na semana anterior a Câmara de Vereadores de Florianópolis aprovou uma moção que vai ser encaminhada a todos os parlamentares catarinenses e todas as Câmaras de Vereadores Municipais do estado, "manifestando nosso repúdio à intenção do governador Paulo Afonso de privatizar empresas como a Celesc, Casan e Besc, valiosos instrumentos políticos, sociais e de desenvolvimento econômico de Santa Catarina, mantidas com o dinheiro do povo".

Na terça-feira, desta semana, a Assembleia Legislativa recebeu 21 novas representações pedindo o impeachment do governador. E, em Brasília a CPI dos Títulos Públicos investiga a ligação entre a venda de debêntures, lastreadas por ações da Celesc e o esquema dos títulos.

Diante de tudo isto a pergunta que fica é: para um governador que mentiu para o Banco Central, para o Senado Federal, que burlou a Constituição, que valor pode ter uma empresa de energia elétrica construída com o dinheiro do povo?

Dia 17, todo mundo junto com as centenas de trabalhadores sem terra que estarão nas principais cidades de Santa Catarina, aliados aos eletricitários lutando pela manutenção da Eletrosul e Celesc como empresas públicas.

Celesc pára dia 17 pela moralização e contra a privatização

Mais de 600 trabalhadores da Celesc, reunidos com o objetivo de defender a empresa em que trabalham, estiveram sábado passado na Assembléia Estadual dos Eletricitários da Celesc, realizada em Florianópolis. Gente que mora em São Miguel d'Oeste, Chapecó, Aurora - por exemplo - teve que sair de casa às 21 horas de sexta-feira para poder chegar a tempo. Mas nenhum deles encarou a coisa como um sacrifício, pois assuntos importantes para a categoria foram discutidos.

A maior deliberação da assembléia foi da paralisação dia 17 de abril evocando três bandeiras: a moralização da empresa, o fim das intenções de privatizar o BESC, CASAN e CELESC.

Neste dia centenas de agricultores do Movimento dos Sem Terra estarão em Florianópolis, para se manifestar junto com os trabalhadores da cidade, a favor destes três pontos. O MST, hoje o movimento social mais forte do país e um dos mais importantes do mundo, quer emprestar sua solidariedade e prestígio aos trabalhadores urbanos na árdua luta que estes estão empreendendo contra o desemprego e a venda indiscriminada do patrimônio da nação. Escolheram, em Santa Catarina, se solidarizar com o movimento dos eletricitários

contra a privatização da Eletrosul e Celesc.

MORALIZAÇÃO

Na Assembléia Estadual da Celesc, depois de uma descrição do cenário atual foi apresentada uma versão condensada do dossiê sobre os 27 meses da Administração Paulo Afonso à frente da Celesc. Neles estão sendo elencados, com forte documentação, os episódios mais gritantes do uso político da empresa, da venda e tentativas de privatização comandadas pelo governador e dos desmandos administrativos ocorridos nestes três anos incompletos. A "pasta vermelha", como foi apelidado o dossiê, é um relatório destas irregularidades, compilado pela Intercel e em breve será distribuído, na sua versão condensada, aos trabalhadores e à sociedade catarinense.

Segundo várias intervenções feitas pelo plenário este é um dos momentos mais cruciais na vida da Celesc. "Nós sabemos o que eles estão fazendo. E, se sabemos, não podemos deixar como está, fingir que não está acontecendo nada. Nosso papel maior é este e, se não o cumprirmos, a sociedade vai nos respon-



sabilizar por isto". "Por isto", falou outro participante da assembléia, "é importante chamar nossos parentes, amigos e vizinhos para junto de nós neste processo, divulgando o que está acontecendo e nossa inconformidade com isto. Temos que mostrar que dia 17 estamos cruzando os braços, desta vez não por salários ou empregos, mas pelo bem da população. Por que queremos continuar a ver a Celesc prestando bons e importantes serviços à população catarinense".

APOIO

Estiveram na assembléia estadual, se colocando à disposição

dos eletricitários, os deputados Vânio dos Santos (federal) e Lício Silveira (estadual). Vânio, que acompanhou o depoimento de Oscar Falk, na CPI dos Títulos, em Brasília, disse que nunca viu tanta contradição e imprecisões. "Ele jurou que os precatórios existiam e por isto, certamente será, no mínimo, acusado de falso testemunho". A campanha de moralização dos trabalhadores da Celesc é oportuna e a única forma, entende o deputado, de barrar o sucateamento da empresa e sua venda. Ele lembrou que o governador Paulo Afonso foi desonesto para com os celesquianos. "Na época das elei-

ções mandou uma carta para cada um se comprometendo a defender a empresa. Acusava o PPB de ter intenções privatizantes e agora faz tudo o contrário".

Lício, vê urgente necessidade na campanha dos eletricitários, "porque senão a Celesc ficará à mercê de pessoas que não estão preparadas para dirigi-la, que vem com outras intenções. Os funcionários vão mostrar à população o que está acontecendo com esta empresa". Para Lício a Celesc, uma empresa de mais de 40 anos de trabalho desenvolvido com responsabilidade, com um quadro funcional que presta um serviço importante não pode ter na sua direção pessoas que participem de episódios como o das Letras ou de concorrências fraudulentas. "Como é que esta direção vai aplicar metas que só tiram do funcionário? Porque não reduzem os custos do Projeto Viva Luz, por exemplo? Só com isto se economizaria um montão de dinheiro para a Celesc e para o Estado".

tribuna
livre

POR QUE VOU PARTICIPAR DA GREVE

Jalme Teodósio
empregado da Celesc/
Rio do Sul

Contando para minha família o resultado da assembléia Estadual do dia 05/04, fui questionado pelo meu filho se iria participar da greve e me deparei com uma realidade que me chocou muito.

Lembrei que entrei na Celesc há 15 anos atrás. Hoje sou sindicalista e zelo pelo patrimônio da Celesc e de seus clientes. Então me achei um ser

importante e necessário para toda a sociedade, pois raras são as vezes que se olha para trás para vermos os caminhos que percorremos na empresa.

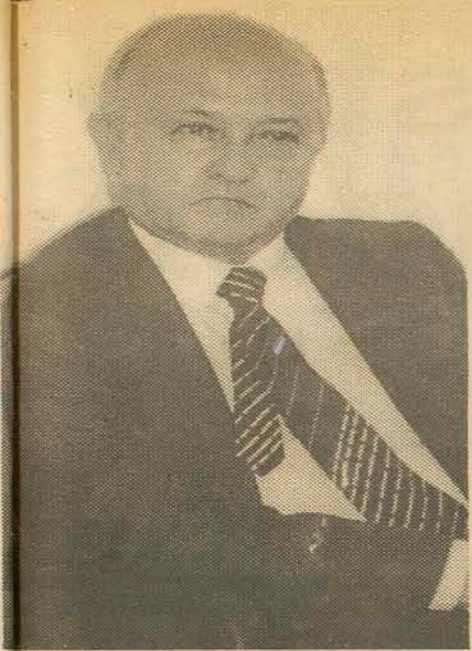
Por ser o Governo o maior acionista da Celesc, portanto nosso patrão, mudam os dirigentes a todo instante, colocando em muitos lugares pessoas que desabonam o nome da nossa instituição. Aí volto a me questionar: quem sou eu?

Eu sou um funcionário com 15 anos na Celesc, que ganha um salário para levar uma energia de boa qualidade a todos os catarinenses. E hoje me encontro novamente tendo que ir buscar através de uma greve a sobrevivência da Celesc, por intransigência do Governo do Estado e desrespeito dos seus prepostos.

Aí volto novamente a me perguntar: até quando vou ter que conviver com essa

insegurança, com esse medo de perder aquilo que mais prezo, que mais lutei para conservar que é o meu trabalho? É a minha família, que é o bem mais precioso que tenho, como é que fica? Até quando teremos que mendigar respeito desses governantes?

Então olhei para o meu filho e respondi: irei participar sim meu filho, e podes ter certeza de que isso é para o nosso bem.



Intersul quer afastamento de Plínio da Elos

Os sindicatos querem que a entidade seja gerenciada com probidade, credibilidade, harmonia e transparência. Mas não encontraram respaldo da direção da Eletrosul neste sentido. Por isto estão programando ações, já discutidas e respaldadas em plenária dos empregados realizada ainda em setembro de 96 (Passo Fundo), a nível do Poder Executivo e Judiciário. As consequências de uma má gestão na Elos podem provocar sanções por parte da Secretaria da Previdência Complementar, com uma intervenção na fundação.

AGENDA LOTADA

Na sexta-feira passada, depois de cinco meses de espera, a Intersul foi recebida pelo Diretor Administrativo da Eletrosul para tratar do assunto. Mas o Diretor Administrativo, Laércio Dias, manifestou uma posição condescendente da diretoria da Eletrosul, para com o que ele próprio chamou de "série de disfunções administrativas" na entidade.

de. Tanto que há pouco, apesar das "disfunções", a direção da Eletrosul reconduziu Bueno para um período de mais três anos de superintendência.

Questionado pelos sindicatos sobre este prêmio ao mau comportamento, Laércio apenas se limitou a dizer que "como a maioria das empresas a Elos tem uma série de problemas de gestão. É um direito ou obrigação da diretoria da Eletrosul indicar a diretoria da Elos e mantê-la enquanto estiver desempenhando a contento e nós estamos satisfeitos com a atual gestão, nós temos mecanismos de controle e o resultado apresentado é confortável para a fundação, nossa avaliação é em cima de resultados e ela é positiva." A avaliação a que se refere Laércio Dias é sobre a trajetória econômica da Elos. Ele apresentou os seguintes números: em dezembro de 92 o déficit atuarial da Elos era de 42%; em 93 foi de 25%; em 94 de 27%; em 95 foi de 11% e em 96 de 0,77%.

A Intersul - Intersindical dos Eletricistas do Sul do Brasil quer o afastamento do diretor superintendente da Elos, Plínio de Azambuja Bueno. Foram constatadas diversas irregularidades na administração deste superintendente. O pedido dos sindicatos é baseado num dossiê que documenta falhas graves cometidas por Bueno. Entre os documentos estão relatórios de auditorias feitas pela patrocinadora, Eletrosul, e auditores independentes.

Saúde Teatral

Dentro da programação do Dia Mundial da Saúde, que foi nesta quinta-feira 07, o Grupo Mudança Radical, formado por funcionários da Eletrosul, apresentou a peça **A crise dos Clones**. Num metáfora pra lá de engraçada, os oito personagens mostraram de maneira bem irônica, as verdadeiras preocupações do atual funcionário da empresa: a crise da aposentadoria e o fundo de pensão, precariedade dos convênios, os apadrinhamentos, e o pior, o crescente do desemprego com a ameaça de privatização. Solução? Apela-se para tudo: ervas medicinais, pai de santo, biodança. Os personagens coloca inclusive que a saída é a luta dos trabalhadores pela sua empresa, já que agora o empregado tem na verdade duas opções: ou se aposenta ou luta contra a privatização para manter seu emprego. A peça mostra que, apesar do áspero cotidiano, é preciso apostar no sonho e que a união de todos é a melhor saída.

Aumenta o lucro das estatais

Ao mesmo tempo que o Governo Federal apressa o processo de privatização das estatais estas empresas apresentam concretamente o valor de sua produtividade, encerrando o ano de 1996 com crescimento nos lucros acima de 100%. A empresa Econômica pesquisou 22 estatais. A Telebrás teve um aumento no lucro de 190%, as ações da Companhia Paulista de Força e Luz valorizaram 265% em relação a 1995, as da Coelce subiram 238%, as da Telemig, 203% e as ações da Petrobrás subiram 218%. De todas as empresas pesquisadas apenas três fecharam o ano com prejuízo: a Coelba, a Celg e Enersul.

Três razões explicam o bom rendimento: o aumento de tarifas ocorrido no final de 95, o incremento da atividade econômica proporcionando maior demanda dos serviços oferecidos e a reestruturação das empresas.

"O resultado, de um modo geral, foi superior ao do setor privado", afirmou o diretor da Técnica, empresa de análise do mercado de capitais em entrevista ao Jornal O Estado de São Paulo na semana passada. "As estatais estão mais eficientes", garante Paulo Bilezikjian, gerente de Análise do ING Bank. Ele exemplifica sua afirmação apontando a Eletropaulo, que no último ano obteve um aumento significativo na produtividade elevando a venda de energia. A Celesc, que em 95 apresentou um prejuízo líquido de aproximadamente R\$ 88 milhões, encerrou o ano de 96 com um lucro de R\$ 62,391 milhões. Outra empresa prestes a ser privatizada e que apresenta recorde de lucros é a Companhia Vale do Rio Doce, R\$ 632 milhões.



USINA DE JACUÍ

A proposta de uma tarifa de US\$ 34 por Mw/h, feita pelo consórcio americano Pacific Gas e Bechtel não foi aprovada pelo Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica, ficando assim fora da concessão para a construção da usina térmica de Jacuí, RS. A obra orçada em US\$ 250 milhões, deve agora ser feita com recursos da Eletrobrás e a tarifa deve ficar em torno de US\$ 28 a US\$ 30 o Mw/h.

PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS

Conforme acordo assinado em 20/03 entre os urbanitários e a Eletrobrás, as empresas deverão apresentar aos sindicatos até 15 de maio, suas propostas para o plano de metas de participação nos resultados com os respectivos indicadores e o montante a ser pago aos empregados. Os sindicatos já estão se preparando para as negociações. Na semana passada aconteceu um seminário na FNU, Rio de Janeiro, preparando os dirigentes sindicais para as negociações. Hoje termina em Florianópolis o seminário com sindicalistas da Intersul. A saber: a Eletrobrás fechou 1996 com um lucro de R\$ 2 bilhões.

COLETIVAS

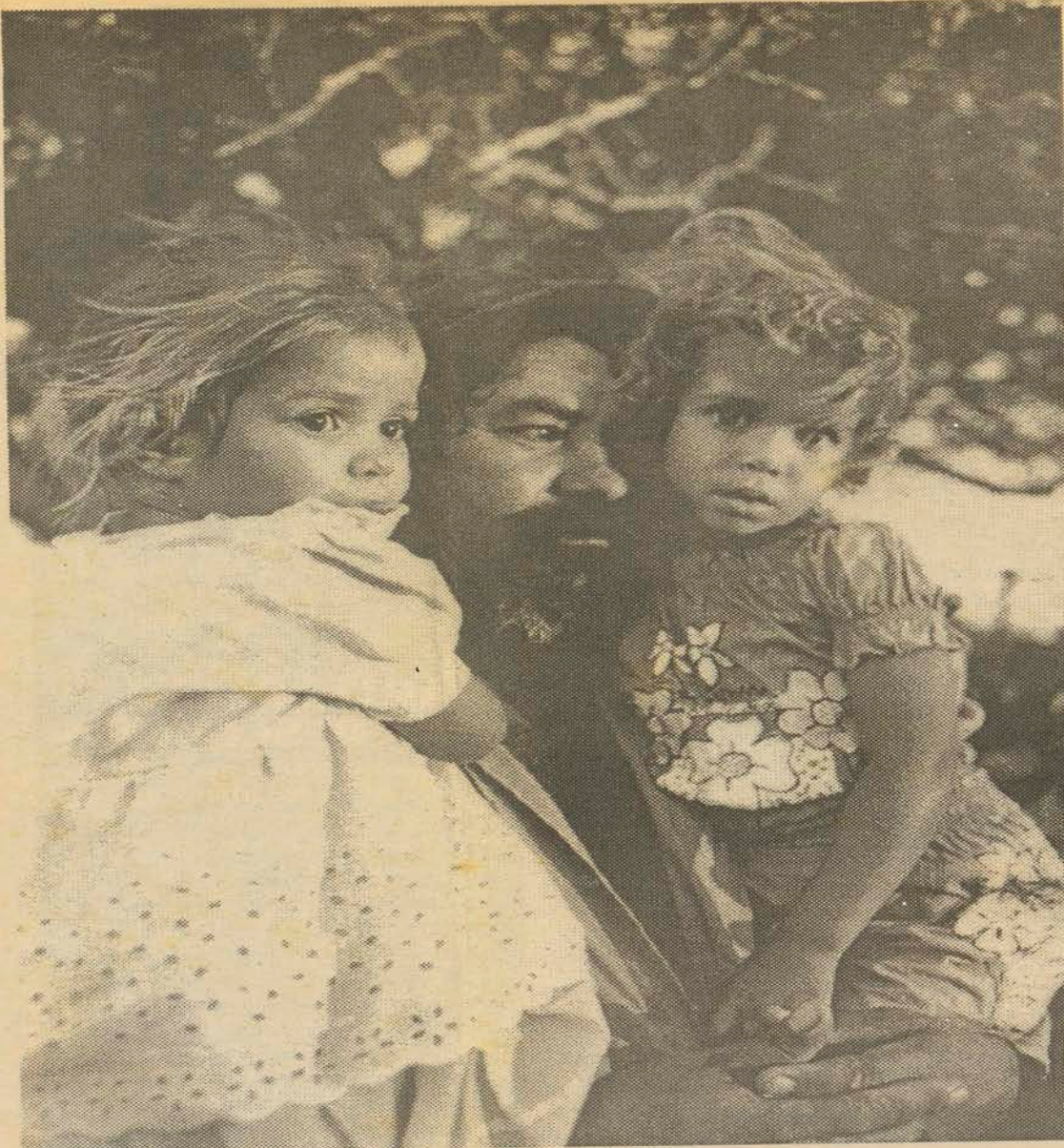
Os trabalhadores da Celesc não devem assinar as listas de reprogramação de férias que a empresa está fazendo circular para torná-las coletivas em dezembro/97. Há muitos anos as férias são programadas de comum acordo entre empregado/empresa. A Intercel está encaminhando ações judiciais para garantir esta prática.

expediente

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricistas do Sul do Brasil. Jornalista Responsável: Marli Cristina Scamazzon (DRT/RS-4966). Redação: Alessandra Mathias. Ilustrações: Frank Maia. Diretoria de Imprensa: Olga Leocádia Vieira. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP 88015-030. Fax (048-224-9104)



Sebastião Salgado



"Ninguém vai reter os sem terra. Eles vão se multiplicar. E quero crer que eles possam representar o ingresso do povo na história do Brasil" **Darcy Ribeiro**

Sebastião Salgado, mestre em economia pelas Universidades de São Paulo e Venderbit (EUA), exerceu sua profissão até 1973, quando deparou com a dura vida do povo africano na seca do deserto do Sahel. Desde então viaja pelo mundo, registrando a realidade dos trabalhadores. Ao fotografar os sem

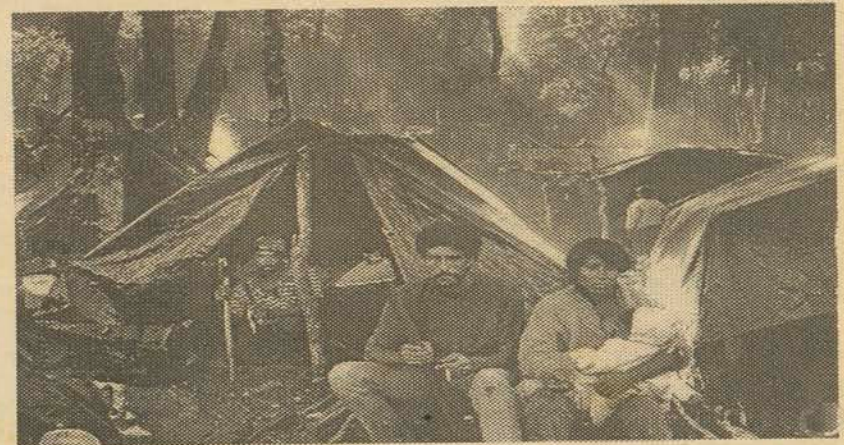
terra no Brasil, acompanhou ocupações, percorreu acampamentos de beira de estrada e assentamentos com nível elevado de produção. Impressionado com a organização dos movimentos no País e com os resultados econômicos e sociais no assentamentos, idealizou a exposição, cedendo ao MST os direitos autorais das fotos para reprodução e exposição internacional.



O fotógrafo.

Além de enriquecer a humanidade com seu belíssimo trabalho, Sebastião Salgado mostra ao mundo inteiro a luta dos sem terra pela Reforma Agrária.

Poderia ser um renomado economista, talvez convertido ao neoliberalismo, mas sua sensibilidade e desprendimento faz brotar da alma humana o sentimento da solidariedade que, temos certeza, não vai nos faltar no dia 17 de abril ao recebermos o apoio dos trabalhadores sem terra.



"A 'justiça pelas próprias' mãos é a única resposta à injustiça institucional opressiva. Não há ordem numa sociedade que promove a miséria com fins especulativos". **Florestan Fernandes**



"Vocês não são uma minoria marginal: vocês são o povo! Sejam solidários com todas as causas populares do Brasil, da nossa América e do Mundo." **Dom Pedro Casaldáliga** (bispo da prelazia de São Félix do Araguaia - MT)

Faltam seis dias para a chegada dos 30 mil trabalhadores sem terra em Brasília. Nesta marcha de quase dois meses, eles pedem pelo fim da violência, a não privatização da Vale do Rio Doce e a agilização do processo de Reforma Agrária. Há vários anos os passos do MST vêm sendo registrados pela lente de Sebastião Salgado, brasileiro, um dos melhores fotógrafos do mundo. As fotos apresentam a gente, o trabalho, o êxodo, a migração, a morte...

O resultado deste trabalho será divulgado para os quatro cantos do planeta através do livro *Terra*, editado pela Companhia das Letras e lançado hoje simultaneamente em oito países. Aqui no estado o lançamento tem o apoio do Sinergia e será na Assembléia Legislativa em Florianópolis, a partir das 19 horas. O livro de 144 páginas é acompanhado por CD inédito de Chico Buarque. O público também terá a oportunidade de saber um pouco mais da realidade dos sem terra através das 45 fotos de Salgado que ficarão expostas até o dia 17 na Assembléia e no hall da UFSC em Florianópolis e também em Blumenau, Camboriú, Chapecó, Itajaí, Criciúma e Joinville. Esta data marca o primeiro ano da chacina em Eldorado dos Carajás.

Terra terá 59 mil cópias. No Brasil ficarão apenas 15 mil. A renda da venda dos livros, de 25 mil CDs e dos 100 mil pôsteres no Brasil deve rever cerca de R\$ 2 milhões para o MST. Todo o trabalho na produção do livro, do Cd e dos pôsteres foi custeado por um mutirão, ninguém cobrou pelo trabalho.